

Resumo: A partir da constatação de que, na atualidade, a blogosfera se constitui como um poderoso espaço de comunicação entre cidadãos lusófonos – os utilizadores de língua portuguesa constituem a quinta maior comunidade linguística na internet (Macedo, Martins & Macedo, 2010) - esta comunicação pretende apresentar algumas conclusões de uma investigação que procurou analisar os conteúdos de quinze blogues brasileiros, moçambicanos e portugueses no que toca a representações sobre a lusofonia.

Os resultados evidenciam que muitos aspetos da longa história do império colonial português, das suas realizações às suas vicissitudes, são convocados, comunicados e debatidos de modo a fundamentar pontos de vista, quer favoráveis, quer desfavoráveis, sobre o sentido de uma comunidade lusófona. Ao perspetivá-la como uma espécie de prolongamento imperial, tanto os seus defensores (geralmente portugueses nostálgicos em relação ao seu passado histórico supostamente glorioso), como os seus detratores (quase sempre africanos e brasileiros que preservam a memória de um passado de dominação), tendem a produzir representações simplificadoras que resultam em tensões e equívocos de difícil resolução.

Deste modo a confusão entre a comunidade geocultural da lusofonia e o seu próprio passado – à qual não é alheio o cruzamento do presente independente daqueles que falam, pensam e sentem em língua portuguesa com o passado colonial que conduziu ao encontro das suas culturas – conduz a que, na blogosfera, a lusofonia seja enfatizada tanto como herdeira do império colonial português quanto como prova inequívoca do seu radical desaparecimento.

Conclui-se que tal diversidade de representações pode transformar esta “comunidade imaginada” numa “comunidade imaginativa”.

Palavras-chave: Lusofonia; Blogosfera; “Comunidade imaginada”; “Comunidade imaginativa”.

1. Introdução: Blogosfera e transformações culturais

A nova ordem comunicacional imposta pela ampla utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem vindo a determinar importantes transformações dos modos de expressão cultural na nossa contemporaneidade. A este propósito, Webster (2006) observa que em nenhum outro tempo da história circulou tão elevada quantidade de informação como nos dias de hoje. No entendimento do autor, este fenómeno ficou a dever-se à diversificação dos media e à utilização das TIC, que tornaram acessível, a uma parte significativa dos cidadãos, todo o tipo de

A lusofonia na blogosfera: da “comunidade imaginada” à “comunidade imaginativa”?

Lurdes Macedo¹

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal

¹ Licenciada em Psicologia pela Universidade do Porto e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho. Atualmente, aguarda defesa da dissertação de doutoramento em Ciências da Comunicação, Especialização em Comunicação Intercultural, na mesma universidade. Foi membro da equipa de investigação do projeto “Narrativas identitárias e memória social: a (re) construção da lusofonia em contextos interculturais” desenvolvido no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Foi co-editora do Anuário Internacional de Comunicação Lusófona em 2010 e 2011. Tem várias dezenas de trabalhos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais.

mlmacedo71@gmail.com

informação¹. Todavia, parece pertinente questionar as transformações culturais associadas a esta abundância de informação, uma vez que, no entendimento de Castoriadis (1999), a produção e a reprodução de informação suportadas pelas tecnologias digitais fazem parte de um momento histórico em que nada de verdadeiramente novo há para dizer².

Lévy (2003), pelo contrário, postula que a propagação do ciberespaço à escala planetária criou, no tempo presente, condições favoráveis à liberdade criativa devido às múltiplas vantagens que a internet apresenta enquanto sistema de comunicação: baixo custo, interação em tempo real e, sobretudo, liberdade de expressão. O ciberespaço é, por isso, considerado por Lévy como um lugar de emancipação, uma nova *agora* para a deliberação política, um terreno propício para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva capaz de englobar a diversidade, um território configurador do espaço público necessário à intervenção de uma sociedade civil com consciência global.

É neste ecossistema comunicacional que emerge um poder gigantesco que escapa à autoridade das elites dos media, uma vez que, como bem observa Cross (2011), gente talentosa e criativa, a quem nunca tinha sido dada voz, passa a ter lugar na cultura de massas, promovendo as suas ideias fraturantes e até os seus sonhos. Tal acontece, na opinião de Mitra (2008), porque os “blogues e o espaço que estes criam, podem oferecer uma sensação de conforto e segurança que o espaço real pode não garantir” (p. 470). Neste sentido, Barlow (2008) acrescenta que os blogues, enquanto novo fenómeno cultural, representam mais as necessidades da sociedade do que a realização de uma possibilidade tecnológica.

Assim, a blogosfera – ou seja, a esfera virtual onde se encontram instalados todos os blogues – por se apresentar como um espaço de discussão livre, capaz de gerar polémica e de atrair uma parte significativa das audiências da internet, constitui-se como um interessante campo de investigação na área dos novos media. Porém, Lovink (2008) repara que apesar do *empowerment* da Web 2.0 ser evidente, e de os blogues terem transformado o mundo de muitas maneiras, a questão que se coloca com maior pertinência não é identificar mas, antes, interpretar as transformações a si associadas. Com efeito, se a forma como as pessoas comunicam determina o modo como pensam, vivem e se comportam, tal como propôs McLuhan (1964), deveremos colocar a hipótese de estarmos a viver um dos momentos mais excitantes da história da comunicação (Anderson & Dresselhaus, 2011) e questionarmo-nos, também, se não estaremos perante uma monumental transformação cultural (Cross, *idem*).

Se relacionarmos esta nova realidade comunicacional com o poderoso elemento identitário que uma língua em comum pode constituir, estaremos em condições de refletir sobre o contributo da blogosfera para o incremento da comunicação entre cidadãos falantes de um mesmo idioma. E se pensarmos numa língua falada por muitos milhões de cidadãos, dispersos por todos os cantos do mundo, pertencentes às mais diversas etnias e culturas, esta reflexão afigura-se ainda mais pertinente.

Segundo a Internet World Stats, em Junho de 2010, este dispositivo era utilizado por 1 966 514 816 de pessoas em todo o mundo. Os utilizadores de língua portuguesa eram, aproximadamente, 82 548 200, representando a quinta comunidade linguística com maior representatividade no ciberespaço, como é possível verificar no gráfico que a seguir se apresenta.

¹ Webster (2006) apresenta cinco definições, que configuram dimensões analíticas para a compreensão do paradigma de organização social que se desenha em torno da introdução das tecnologias de informação e comunicação na nossa experiência. Apresenta-se, aqui, o entendimento do autor no que respeita à definição cultural.

² Castoriadis (1999) refere-se ao esgotamento da criatividade no domínio da arte e ao consequente aparecimento de uma falsa vanguarda que mais não faz do que suportar-se no plágio e na colagem.

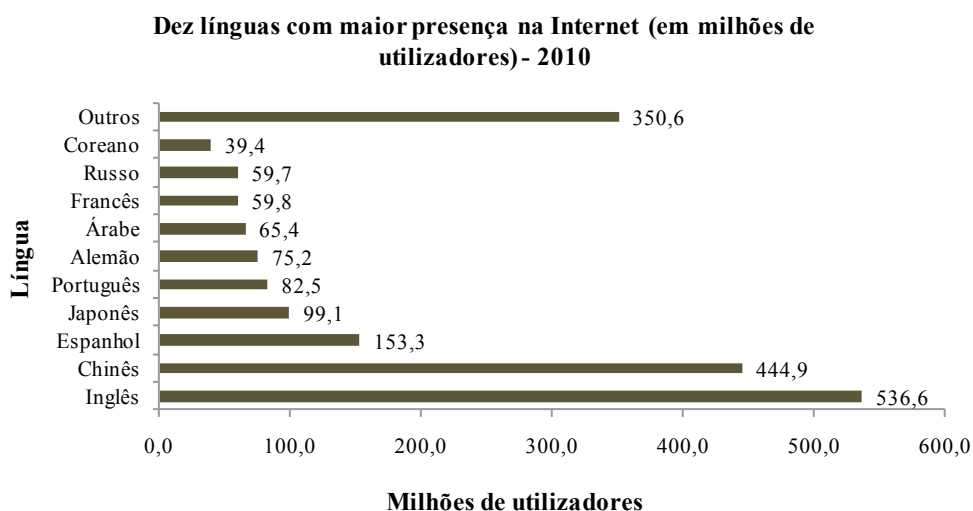


Gráfico 1. Representatividade das dez línguas com maior presença na Internet, em milhões de utilizadores (Junho de 2010)³

É facto que, em poucos anos, milhares de blogues escritos em português inundaram a internet, tornando a língua de Camões, de Guimarães Rosa e de Pepetela numa das mais influentes na *World Wide Web*. Assim, o novo paradigma comunicacional – a sociedade em rede – parece propor a blogosfera enquanto lugar no qual se estabelecem redes de comunicação entre cidadãos que falam, pensam e sentem em português.

Admitindo esta visão otimista sobre o alcance da comunicação permitida pelos dispositivos que configuram a blogosfera, poderemos perspetivar um espaço de discussão e de debate no qual os agentes não-institucionais, tradicionalmente arredados dos holofotes mediáticos, possam fazer soar as suas vozes? E será esse espaço capaz de englobar e preservar a diversidade de práticas culturais presentes nos lugares onde se fala português, garantindo a tolerância e o respeito pelas diferenças?

Uma vez que certos autores (*e.g.* Sodré, 1996; Wieviorka, 2002) postulam que os novos dispositivos comunicacionais oferecem oportunidades   reinvenção de culturas e de identidades, valerá a pena compreender em que medida a comunicação na blogosfera poderá transformar o sentido da comunidade geocultural da lusofonia, por ora entendida como “comunidade imaginada” (Anderson, 1994 [1983]:6). Para isso, será necessário atender n  s  às narrativas sobre a mesma que a  são produzidas, como também aos debates gerados neste espaço virtual acerca da ideia de lusofonia.

2. As “comunidades imaginativas”

  Beeson (2003) quem sugere que as comunidades devem desenvolver a sua capacidade imaginativa se quiserem resistir à submersão na cultura informacional global⁴. O autor repara que as comunidades eletr nicas não podem substituir adequadamente as comunidades de facto, motivo pelo qual o uso das TIC não deve ser pensado para transferir as comunidades para as redes, mas antes para as preservar e fortalecer através do poder da sua imaginação. Para testar esta ideia, baseado nas teorias da imaginação e a  o de Ricoeur, da análise do espaço social de Bauman e das práticas dos utilizadores de Certeau, o investigador desenvolveu um projeto experimental, no qual convidou

³ Fonte: Internet World Stats (www.internetworldstats.com/stats7.htm).

⁴ Com efeito, já Moreno (1970, [1934]) afirmava que o destino de uma cultura depende essencialmente da criatividade dos homens que a vivem.

os membros de uma comunidade local a reconstruir a sua própria história e a refletir sobre as suas vivências, através da utilização de tecnologia hipermédia.

As histórias produzidas durante esta experiência apresentaram similitudes no que toca ao processamento de texto e imagem: virtualidade, fluidez, adaptabilidade, abertura, duplicação, trabalho em rede e possibilidade de alteração de conteúdos. Deste modo, a reconstrução da história desta comunidade na rede digital permitiu a partilha de conceitos e ideias e, ao mesmo tempo, a possibilidade de exprimir as diferenças entre os seus membros.

A observação do investigador conduziu-o à conclusão de que esta experiência promoveu o desenvolvimento de um espaço moral de interação entre os participantes, de um espaço cognitivo de planeamento e conceção de conteúdos, e de um espaço estético de invenção de componentes e representações que permitissem estabelecer o interface. Daí que Beeson (*idem*) postule com otimismo que, através da utilização destes dispositivos de comunicação, as “comunidades imaginativas” (p. 125) podem exprimir e até revigorar o seu potencial, uma vez que: a mesma história pode ser contada de diferentes formas; muitas histórias podem ser contadas ao mesmo tempo; as diferentes histórias podem ser conectadas umas com as outras; histórias complementares, contraditórias ou opostas podem coexistir de forma conectada. Tal cenário só é possível, na sua opinião, por não haver necessidade de se chegar a uma versão final da história e porque muitas e diferentes vozes se fazem ouvir sem qualquer controlo editorial. O autor termina a descrição desta experiência, lançando uma questão: se as histórias produzidas em hipermédia e veiculadas pela rede podem promover a reflexão sobre a vida de uma comunidade, poderão também mobilizá-la no sentido da sua reinvenção?

A questão deixada em aberto por Beeson (*ibidem*) poderá inscrever-se entre as que nos remetem para a necessidade de interpretação das transformações culturais associadas à comunicação na blogosfera: a experiência de reconstrução da história e das vivências de uma comunidade, em hipermédia, para circulação na rede, mais do que transformá-la em comunidade digital, teve como efeito transformá-la numa “comunidade imaginativa”, capaz de contar, confrontar e integrar diferentes histórias. Daí que o autor tenha avançado para a hipótese de este tipo de práticas comunicacionais mobilizarem as comunidades no sentido da sua própria reinvenção. Esta hipótese interessa-nos, particularmente, no âmbito da compreensão das transformações a que se encontra sujeita a comunidade geocultural da lusofonia, por via da produção de narrativas sobre si mesma, no espaço da blogosfera.

A este propósito, Martins, M. L. (no prelo) enfatiza a disseminação de informação e de conhecimento operada pelas redes sociotécnicas que, pelas suas potencialidades ao nível da promoção do desenvolvimento humano, podem também promover um novo sentido para a comunidade geocultural da lusofonia. Assim, no dizer do próprio autor (Martins, M. L., *idem*: s/p),

Ao favorecerem a troca e o debate de ideias, assim como o ativismo na rede, em favor de causas sociais, políticas e culturais, as redes sociotécnicas constroem e aprofundam o sentido de cidadania de uma comunidade, constroem e aprofundam o seu sentido crítico e democrático. [...]

As tecnologias da informação e da comunicação permitem, pois, discutir globalmente, em português, temáticas lusófonas. E enquanto é interrogado o olhar com que cada país de expressão portuguesa encara a lusofonia, é lançado o desafio de abrir caminho novo, que seja, na diferença, promessa de diálogo, cooperação, paz e desenvolvimento.

De facto, as possibilidades de comunicação que hoje nos são colocadas pela sociedade em rede estilhaçam muitas das fronteiras que, até há bem pouco tempo, se colocavam ao espaço lusófono: no espaço digital das redes, os internautas de língua portuguesa podem encontrar-se para contar as suas histórias, ultrapassando as distâncias geográficas e as diferenças culturais.

Partindo deste princípio, foi desenvolvida uma investigação empírica que procurasse dar resposta a um conjunto de questões: 1) – que narrativas identitárias são produzidas na rede pelos internautas que falam, pensam e sentem em português? 2) – de que forma a utilização das redes tem vindo a transformar essas narrativas? 3) – a produção de tais narrativas conduz esta “comunidade imaginada” à condição de “comunidade imaginativa”? 4) – quais as possibilidades oferecidas pela blogosfera à reinvenção da comunidade geocultural da lusofonia?

3. A investigação

Esta investigação foi concebida e realizada entre os anos de 2009 e 2012, tendo-se desenvolvido em três etapas distintas. Na primeira etapa, procedeu-se ao mapeamento de todos os blogues e sites cujos conteúdos configurassem narrativas identitárias sobre a comunidade lusófona. Na segunda etapa, foram identificadas as redes de interação entre os dispositivos mapeados. De referir que esta identificação de redes foi limitada às blogosferas brasileira, moçambicana e portuguesa, por razões que se prendem com opções metodológicas que serão apresentadas adiante. O resultado do trabalho realizado nestas duas etapas pretendeu configurar uma cartografia parcial do ciberespaço lusófono (Macedo, Martins & Macedo, 2010).

Por fim, na terceira etapa, foram selecionados quinze dispositivos online com origem no Brasil, em Moçambique e em Portugal (cinco por país) para realização de estudos de caso. A escolha dos três países foi pensada a partir de realidades bem distintas no interior da comunidade geocultural da lusofonia: o Brasil, gigante sul-americano com quase 200 anos de independência e em franco crescimento económico, o que lhe confere hoje o estatuto de potência emergente no plano global; Moçambique, um dos países mais pobres do mundo, situado na África austral, e independente desde 1975; Portugal, ex-potência colonial, país pequeno, pobre e periférico no contexto europeu, mas que, ainda assim, se apresenta com os melhores indicadores de desenvolvimento entre o conjunto dos países de língua oficial portuguesa.

Razões de ordem diversa, nomeadamente orçamentais, impediram o alargamento da amostra de blogues e sites selecionados para a realização de estudos de caso. Por outro lado, o facto de termos desenhado um processo de investigação multimétodo para a realização dos estudos de caso – que compreendeu não só a análise das narrativas contidas em posts, como também entrevistas aprofundadas e presenciais a bloguistas – impediu o alargamento da amostra a um número maior de dispositivos devido a limitações de tempo e de circulação no espaço físico. De referir que a preparação e realização dos estudos de caso decorreram durante o ano de 2011.

Os critérios que presidiram à seleção dos quinze blogues, cinco por cada país, para a realização de estudos de caso foram os seguintes: ser escrito a partir do Brasil, de Moçambique ou de Portugal; versar sobre um destes países ou conjugar, na sua abordagem, um destes países na relação com outro(s) país(es) lusófono(s); produzir reflexões direta ou indiretamente relacionadas com questões de lusofonia, nomeadamente sobre identidade, memória social, relações interculturais, colonialismo, período pós-colonial, etc.; gerar interatividade e debate entre o autor e os seguidores⁵; conter um rol de elos que permita a análise de redes de relacionamento e de sociabilidade; ter sido atualizado com alguma frequência, nomeadamente em 2010, ano a que reporta o início desta investigação, e ao longo de 2011, ano em que os estudos de caso foram realizados.

A partir destes critérios, foram selecionados cinco dispositivos online de cada um dos três países de referência – Brasil, Moçambique e Portugal – que apresentamos sucintamente no Quadro 5. De

5 Sobre este assunto, é Lovink (2008) quem repara que muitos dispositivos da internet não possuem qualquer audiência.

referir que, durante o período dedicado a esta investigação, um dos blogues seleccionados para estudo de caso evoluiu para o formato de site: o *Cultura Brasil/Portugal*.

Nome do Blogue/Site	País de origem	Tipo de dispositivo
Lusofonia Horizontal	Brasil	Blogue
Trezentos	Brasil	Blogue
Cultura Brasil/Portugal	Brasil	Blogue / Site
Todos os fogos o fogo	Brasil	Blogue
Jornal Eletrónico Brasil Portugal	Brasil	Blogue
Ma-schamba	Moçambique	Blogue
Rabiscando Moçambique	Moçambique	Blogue
Ximbitane	Moçambique	Blogue
B'andhla	Moçambique	Blogue
Contrapeso 3.0	Moçambique	Blogue
Etnias: o bisturi da sociedade	Portugal	Blogue
Alto Hama	Portugal	Blogue
Luís Graça e Camaradas da Guiné	Portugal	Blogue
Outro Portugal	Portugal	Blogue
Buala - Cultura Contemporânea Africana	Portugal	Site (contem o blogue “Dá fala”)

Quadro 2. Dispositivos seleccionados para estudo de caso

3.1. Abordagem às narrativas da lusofonia no ciberespaço

A análise das narrativas produzidas na internet sobre a comunidade geocultural da lusofonia foi orientada teórica e metodologicamente pelos princípios da Análise Crítica do Discurso (ACD) formulados por Van Dijk (2005). Respeitando esses princípios, analisámos as narrativas em causa, não como estruturas discursivas autónomas, mas como resultado de interações situadas e de práticas sociais ancoradas em relações socio-históricas, políticas e culturais. Assim, “mais especificamente, a ACD centra-se nos modos como as estruturas do discurso põem em prática, confirmam, legitimam ou desafiam relações de poder e de dominância na sociedade” (Van Dijk, *idem*: 20).

Neste sentido, a análise realizada não se centrou nas estruturas linguísticas ou gramaticais formais dessas narrativas; adotou, antes, uma abordagem interpretativa que nos permitisse identificar e analisar os principais sentidos que podem ser depreendidos dessas narrativas. Tais sentidos deverão ser entendidos como prévios na produção das narrativas analisadas.

Nesta análise, foram ainda considerados os efeitos da apropriação destas narrativas por parte dos seguidores dos dispositivos na própria discussão que conduz à construção de concepções em torno da ideia de lusofonia. Sendo produzidas na blogosfera, lugar onde se encontram muitas vozes, estas narrativas tanto podem expressar a posição de grupos dominantes e detentores de poder, como a posição de grupos que representam contrapoderes.

A análise crítica do discurso foi desenvolvida a partir da identificação, extração e interpretação de um conjunto 45 narrativas apresentadas pelos dispositivos online seleccionados para estudo de caso (três posts por cada blogue ou site), nas quais são tematizadas questões direta ou indiretamente relacionadas com a comunidade geocultural da lusofonia. A seleção destas narrativas não se pautou por critérios de periodização, uma vez que isso comprometeria a pertinência das narrativas a analisar. Assim, após a leitura diacrónica de todos os posts editados desde a criação dos dispositivos, foram

selecionados aqueles que se revelaram mais representativos, independentemente da sua data de publicação. No final da recolha, verificou-se que os 45 posts selecionados foram publicados entre 2007 e 2011, sendo que a grande maioria deles recaíram sobre este último ano, coincidentemente, o da realização dos estudos de caso.

A análise das narrativas foi complementada pela análise das entrevistas realizadas aos autores dos blogues. Por razões de coerência, estas foram também analisadas segundo as orientações da ACD. Com efeito, de acordo com a mesma, os discursos não podem ser dissociados de quem os produz, se quisermos entender as relações de poder que estes traduzem. Assim, serão apresentados os resultados gerais desta análise, cruzando a informação dos posts com a informação das entrevistas.

3.2. Resultados Gerais

Os resultados obtidos evidenciam que as narrativas identitárias veiculadas no espaço digital por internautas que falam, pensam e sentem em português são efetivamente diversas, representando diferentes vozes e configurando, muitas das vezes, narrativas alternativas às propaladas pelas correntes dominantes e pelos media tradicionais. Foi possível verificar, por exemplo, que os posts extraídos para análise apresentam discursos contraditórios sobre a ideia de lusofonia, que vão no sentido da oposição entre a sua aceitação e a sua rejeição, bem como da oposição entre a sua promoção e a sua desconstrução. Da análise dos posts, também emergiram ideias quanto a diferentes centralidades da comunidade lusófona, a diferentes usos da língua portuguesa e a diferentes significados das interações culturais no seio desta comunidade, que remetem para discursos que dificilmente são enunciados para além da esfera digital.

Desta forma, a investigação realizada trouxe à luz algumas das muitas histórias que são contadas nas redes digitais sobre o percurso e as vivências dos povos lusófonos que, uma vez ligadas e confrontadas, apontam para a necessidade de se repensar o sentido da comunidade geocultural da lusofonia. Com efeito, as narrativas analisadas tanto apresentam a ideia de que lusofonia é herdeira, no seu melhor e no seu pior, da expansão marítima e do império colonial portugueses, como a ideia de que a comunidade lusófona se constitui como prova inequívoca do radical desaparecimento desse passado.

Os resultados obtidos através desta investigação permitem também que se aponte no sentido do fortalecimento da comunidade geocultural da lusofonia por via do uso da imaginação nas redes. De acordo com os autores entrevistados, o ciberespaço de língua portuguesa abordado por esta investigação apresenta dispositivos de grande qualidade e bem concebidos, promovendo estes o debate, por vezes aceso, entre os seus autores e seguidores. Tal perceção por parte dos autores foi confirmada pela investigação, associando o desenvolvimento das dimensões ética, cognitiva e estética à construção do ciberespaço lusófono. Será de enfatizar que estas dimensões foram propostas por Beeson (*ibidem*) como pressupostos para a identificação da emergência de “comunidades imaginativas” nas redes digitais.

Por consequência, poder-se-á propor a ideia de que o caminho trilhado nestas redes pela comunidade geocultural da lusofonia, um coletivo até aqui concebido como “comunidade imaginada”, potencie a sua progressiva evolução para a condição de “comunidade imaginativa”. Daí, que se possa perfilar a possibilidade da sua reinvenção no espaço digital, que nos é dado pela blogosfera.

4. Conclusões

Os resultados desta investigação, ainda assim, não podem ser tomados como conclusivos quanto a esta matéria, sugerindo apenas a interpretação de possibilidades. Convém lembrar que a investigação realizada, para além de tomar por objeto uma comunidade na qual as taxas de infoexclusão são ainda elevadas, foi metodologicamente circunscrita a um tempo e a um espaço limitados. A cartografia parcial do ciberespaço lusófono, por razões oportunamente explicitadas, foi validada para o período compreendido entre julho e setembro de 2010. Por seu lado, os estudos de caso foram realizados durante o ano de 2011. Assim, as possibilidades de reinvenção da comunidade geocultural da lusofonia devem ser interpretadas no horizonte restrito deste ano e meio de investigação empírica, já que as dinâmicas comunicacionais entre internautas lusófonos nas redes digitais não foram monitorizadas no período de tempo subsequente.

Há ainda a salientar o âmbito espacialmente circunscrito desta investigação que, por limitações de ordem diversa, se viu confinada ao estudo de blogues com origem no Brasil, em Portugal e em Moçambique. Deste modo, a estreita representatividade da amostra de dispositivos selecionada para a realização de estudos de caso, por contraposição ao imenso universo da qual foi extraída, conduz a que os resultados da investigação sejam válidos apenas para a interpretação das dinâmicas ocorridas no ciberespaço dos países de referência, remetendo a interpretação do todo para o arriscado domínio da extrapolação.

Para que se consiga passar da proposição de possibilidades à proposição de factos cientificamente comprovados, será necessário que a investigação empírica aqui apresentada conheça avanços significativos, nomeadamente ao nível do alargamento e diversificação da amostra de dispositivos estudados, quer através da inclusão de blogues e sites provenientes de outros países lusófonos, quer através da inclusão de um maior número de casos para estudo. Será ainda de enfatizar que a apresentação de conclusões mais definitivas a partir deste tipo de investigação requer, igualmente, que se prolongue o tempo de monitorização dos dispositivos estudados.

Referências Bibliográficas

- Anderson, B. (1994 [1983]). *Imagined communities: Reflections on the origins and spread of nationalism*. London: Verso.
- Anderson, K. & Dresselhaus, A. (2011). “Publishing 2.0: How the Internet Changes Publications in Society” in *The Serials Librarian*, nº 60, pp. 23–36.
- Barlow, A. (2008). *Blogging America: the new public sphere*. Westport, CT: Praeger.
- Beeson, Ian (2003). “Imaginative Communities: turning information technology to expressive use in community groups” in Hornby, S. & Clarke, Z. (Eds.), *Challenge and change in information society*. London: Facet Publishing, pp. 104 – 126.
- Castoriadis, C. (1999). “Imaginário e imaginação na encruzilhada” in Município de Abrantes (ed.), *Do mundo da imaginação à imaginação do mundo*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Cross, M. (2011). *Bloggerati, twiterati: How blogs and Twitter are transforming popular culture*. Santa Barbara: Praeger.
- Lévy, P. (2003). *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lovink, G. (2008). *Zero Comments. Blogging and critical internet culture*. New York and London: Routledge.

Macedo, L., Martins, M. L. e Macedo, I. M. (2010). ““Por mares nunca dantes navegados”: contributos para uma cartografia do ciberespaço lusófono” in Martins, M. L., Cabecinhas, R. & Macedo, L. (Eds), *Lusofonia e Sociedade em Rede, VIII Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*. Braga: CECS e Grácio Editor, pp. 11-39.

Martins, M. (no prelo). “Língua Portuguesa, Globalização e Lusofonia” in Neusa, Bastos (Ed.), *Língua Portuguesa, cultura e identidade nacional*. São Paulo: EDUC.

McLuhan, M. (2006, [1964] [4^o edição]). *Os meios de comunicação como extensões do Homem*. São Paulo: Cultrix.

Mitra, A. (2008). “Using Blogs to Create Cybernetic Space: Examples from People of Indian Origin” in *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, vol. 14(4). SAGE: London, pp. 457-472.

Moreno, J. (1970, [1934]). *Fondements de la Sociométrie* (2e édition revue et augmentée). Paris: Presses Universitaires de France.

Sodré, M. (1996). *Reinventando a Cultura. A comunicação e os seus produtos*. Petrópolis: Editora Vozes.

Van Dijk, T. (2005). *Discurso, Notícia e Ideologia. Estudos na Análise Crítica do Discurso*. Porto: Campo das Letras.

Webster, F. (2006 [3^a edição]). *Theories of Information Society*. New York: Routledge.

Wieviorka, M. (2002). *A Diferença*. Lisboa: Fenda Edições.